



AGENDA DA PARÓQUIA

Missas Dominicais

SÁBADO
9
NOVEMBRO

17h00: Bicesse (P. Salesianos)
18h00: Malveira (P. Avelino)
18h00: Alcabideche (P. João B.)
18h00: Alvide (P. Luís Fialho)
18h30: Manique (P. Salesianos)
18h30 - CAD (P. Alberto R.)

DOMINGO
10
NOVEMBRO

9h00: Concepcionistas (P. Luís Fialho)
9h30: Neves (P. Salesianos)
10h00: Alvide (P. Salesianos)
10h30: Bicesse (P. João Braz)
11h15: Alcabideche (P. Alberto R.)
11h30: Murches (P. Salesianos)
11h30: Manique (P. Salesianos)
12h00: Cruz Vermelha (P. João Braz)
18h00: Lar Alcabideche (P. Luís Fialho)
18h30: Janes (P. João Braz)

Outras Missas da Paróquia

Matriz de Alcabideche
2ª a 6ª-feira: 19h00

Cruz Vermelha
2ª e 4ª-feira: 18h00

Salesianos de Manique
2ª-feira a Sábado (excepto 4ª-feira): 18h30

Hospital de Alcoitão
3ª-feira: 17h00
Domingo: 11h30

Colégio do Amor de Deus
2ª-feira a Sábado: 18h30

Mosteiro das Concepcionistas
2ª-feira a Sábado: 8h00
Domingo: 9h00
Exposição do Santíssimo Domingo a partir das 15h30

CONTACTOS

Morada: Largo de S.Vicente, 2645-080 Alcabideche
Telefone: 21 596 15 06
Mail: geral@paroquiadealcabideche.pt
Site: www.paroquiadealcabideche.pt
paroquiadealcabideche

Confissões

* Matriz de Alcabideche: 2ª a 6ª-feira, das 18h30 às 19h00
* Alvide: Sábado, às 17h00
* Salesianos de Manique: todos os dias (excepto 4ª-feira e Domingo), das 16h30 às 18h30

Reuniões Permanentes

Legião de Maria

Alcabideche: Sábado, às 15h30
Alvide: 2ª-feira, às 09h00
Bicesse: 4ª-feira, às 16h00

Grupo Bíblico

Alcabideche: 3ª-feira, às 21h00

Ultréia

Cascais: Igreja da Ressurreição, 4ª-feira, às 21h30

ALPHA

Alcabideche: 4ª-feira, às 20h00

Eventos da Semana

Noite de Oração Jovem

Mosteiro Concepcionista, Amoreira dia 8 Novembro, 6ª-feira, às 21h00

Despertar da Fé

Alcabideche, dia 5 Novembro, 3ª-feira, às 10h00
Alvide, dia 6 Novembro, 4ª-feira, às 10h00
C. Vermelha, dia 7 Novembro, 5ª-feira, às 10h00
Janes, dia 8 Novembro, 6ª-feira, às 9h30

Formação Despertar da Fé

Bairro da Serafina, dia 6 Novembro, 4ª-feira, às 14h30

Catequese de Adultos

Alcabideche, dia 7 Novembro, 5ª-feira, às 21h00

Catequese - Festa de acolhimento

..Neves, dia 3 Novembro, Domingo, às 9h30
Alcabideche, dia 3 Novembro, Domingo, às 11h15

Semana dos Seminários

Domingo 3 Novembro

Atendimento Paroquial

Cartório

2ª a 6ª-feira, das 15h00 às 19h00
Sábado, das 10h00 às 13h00

Pároco

3ª a 6ª- feira, das 16h00 às 18h30



PARÓQUIA DE S. VICENTE
DE ALCABIDECHE



BOLETIM PAROQUIAL

EVANGELHO Lc 19, 1-10

Naquele tempo, Jesus entrou em Jericó e começou a atravessar a cidade. Vivia ali um homem rico chamado Zaqueu, que era chefe de publicanos. Procurava ver quem era Jesus, mas, devido à multidão, não podia vê-lo, porque era de pequena estatura. Então correu mais à frente e subiu a um sicómoro, para ver Jesus, que havia de passar por ali. Quando Jesus chegou ao local, olhou para cima e disse-lhe: «Zaqueu, desce depressa, que Eu hoje devo ficar em tua casa». Ele desceu rapidamente e recebeu Jesus com alegria. Ao verem isto, todos murmuravam, dizendo: «Foi hospedar-Se em casa dum pecador». Entretanto, Zaqueu apresentou-se ao Senhor, dizendo: «Senhor, vou dar aos pobres metade dos meus bens e, se causei qualquer prejuízo a alguém, restituirei quatro vezes mais». Disse-lhe Jesus: «Hoje entrou a salvação nesta casa, porque Zaqueu também é filho de Abraão. Com efeito, o Filho do homem veio procurar e salvar o que estava perdido».

Comentário

QUEREMOS VER JESUS?

A história de Zaqueu poderá ser a nossa história. Zaqueu queria ver Jesus. E nós, queremos ver (conhecer, possuir) Jesus? Na vida, o que é que

À ESCUTA DA PALAVRA

nós queremos ver (conhecer, possuir)? O que nos move? O que procuramos? Quando descobrimos algo importante usamos os meios à nossa disposição para o possuímos. Queremos uma vida saudável, lutamos por ela. Queremos qualidade de vida, onde não nos falte o alimento, a casa, a educação, a cultura, o trabalho, procuramos os meios para tal.

Queremos as amizades, estatuto social. Queremos ser reconhecidos, amados, respeitados... interroguemo-nos: queremos a vida, queremos viver em plenitude?

Ou contentamo-nos com uma vida mediana, sem horizonte, sem alegria, sem entusiasmo? Não queremos, como Zaqueu, ver Jesus?

Zaqueu era um homem rico. Possuía tudo o que aparentemente o faria feliz e realizado. No entanto, dentro de si, o desejo profundo de ver quem lhe daria a felicidade, que preencheria o vazio que sentia dentro de si. Tudo o resto não preenchia o vazio que transportava dentro de si. O homem, todo o homem ou mulher, transporta dentro de si um vazio existencial. Para além daquilo que já possuímos, não queremos nada mais? Nada mais faltará à nossa vida? Não faltará um sentido para a nossa vida? Um suplemento de força vindo do alto que nos ajude nas nossas lutas e combates?

(continua V.S.F.F.)

(Continuação)

Não faltará uma peça importante na engrenagem da nossa vida (carro a que falte uma peça importante...) Não faltarão razões de viver? Não será preciso rasgar o nosso horizonte rumo à plenitude de vida e de amor? Nos sinais que se agitam dentro de mim, nos desejos que dão forma à minha vida – a procura da felicidade, do bem estar, da amizade, do estatuto social, da sabedoria, das razões de viver, do sentido para a vida – vejamos, ou melhor, orientemo-los para o desejo de ver Jesus, fonte de todos os bens. Vencendo os obstáculos – a cultura dominante, a descrença, o materialismo, o egoísmo, a falta de horizonte – como Zaquaeu, que subiu acima do sicómoro para ver Jesus.

«Eu quero ficar em tua casa» Quando queremos ver Jesus, Ele propõe-se ficar em nossa casa (vida, história, quotidiano). Partilha connosco os seus dons (divinos): oferece-nos a Palavra; o perdão; congrega-nos em Igreja; dá-nos o seu Espírito; convida-nos para o banquete da Eucaristia; e diz-nos. 'hoje, chegou a salvação a esta casa'.

P J

APASCENTA

A SANTIDADE NO TEMPO ACTUAL SEGUNDO A EXORTAÇÃO APOSTÓLICA GAUDETE ET EXULTATE DO PAPA FRANCISCO

Todos podem ser santos

«Gosto de ver a santidade no povo paciente de Deus: nos pais que criam os seus filhos com tanto amor, nos homens e mulheres que trabalham a fim de trazer o pão para casa, nos doentes, nas consagradas idosas que continuam a sorrir. Nesta constância de continuar a caminhar dia após dia, vejo a santidade da Igreja militante. Esta é muitas vezes a santidade «ao pé da porta», daqueles que vivem perto de nós e são um reflexo da presença de Deus, ou - por outras palavras - da «classe média da santidade» (nº 7).

«Para ser santo, não é necessário ser bispo, sacerdote, religiosa ou religioso. Muitas vezes somos tentados a pensar que a santidade esteja reservada apenas àqueles que têm possibilidade de se afastar das ocupações comuns, para dedicar muito tempo à oração. Não é assim. Todos somos chamados a ser santos, vivendo com amor e oferecendo o próprio testemunho nas ocupações de cada dia, onde cada um se encontra. (...) Estás casado? Sê santo, amando e cuidando do teu marido ou da tua esposa, como Cristo fez com a Igreja. És um trabalhador? Sê santo, cumprindo com honestidade e competência a teu trabalho ao serviço dos irmãos. És progenitor, avô ou avó? Sê santo, ensinando com paciência as crianças a seguirem Jesus. Estás investido em autoridade? Sê santo, lutando pelo bem comum e renunciando aos teus interesses pessoais (nº 14).

A construção do Reino

«Dado que não se pode conceber Cristo sem o Reino que Ele veio trazer, também a tua missão é inseparável da construção do Reino: «procurai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça» (Mt 6, 33). A tua identificação com Cristo e os seus desígnios requer o compromisso de construíres, com Ele, este Reino de amor, justiça e paz para todos. O próprio Cristo quer vivê-lo contigo em todos os esforços ou renúncias que isso implique e também nas alegrias e na fecundidade que te proporcione. Por isso, não te santificarás sem te entregares de corpo e alma, dando o melhor de ti neste compromisso» (nº 25).

As Bem Aventuranças

«(...) Jesus explicou, com toda a simplicidade, o que é ser santo; fê-lo quando nos deixou as bem-aventuranças (cf. Mt 5, 3-12; Lc 6, 20-23). Estas são como que o bilhete de identidade do cristão. Assim, se um de nós se questionar sobre «como fazer para chegar a ser um bom cristão», a resposta é simples: é necessário fazer – cada qual a seu modo – aquilo que Jesus disse no sermão das bem-aventuranças. Nelas está delineado o rosto do Mestre, que somos chamados a deixar transparecer no dia-a-dia da nossa vida» (nº 63).

Em oração constante

«Por fim, mesmo que pareça óbvio, lembremos que a santidade é feita de abertura habitual à transcendência, que se expressa na oração e na adoração. O santo é uma pessoa com espírito orante, que tem necessidade de comunicar com Deus. É alguém que não suporta asfixiar-se na imanência fechada deste mundo e, no meio dos seus esforços e serviços, suspira por Deus, sai de si erguendo louvores e alarga os seus confins na contemplação do Senhor. Não acredito na santidade sem oração, embora não se trate necessariamente de longos períodos ou de sentimentos intensos» (nº 147).

Existe apenas uma tristeza: a de não ser santo

«Não tenhas medo de apontar para mais alto, de te deixares amar e libertar por Deus. Não tenhas medo de te deixares guiar pelo Espírito Santo. A santidade não te torna menos humano, porque é o encontro da tua fragilidade com a força da graça. No fundo, como dizia León Bloy, na vida «existe apenas uma tristeza: a de não ser santo» (nº 34).
Papa Francisco

MEDITAÇÃO

*“Ninguém pode ser perfeito,
sem ser diferente.”
São João Crisóstomo*

A ESPERANÇA NA VIDA ETERNA NA SOLENIDADE DE TODOS OS SANTOS

Ao celebrarmos a Solenidade de Todos os Santos, contemplamos a multidão imensa que está junto de Deus, O louva e adora sem cessar, por toda a eternidade, segundo a visão de S. João: «Vi uma multidão imensa, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam de pé, diante do trono e na presença do cordeiro, vestidos de túnicas brancas e de palmas na mão». (Ap 7,9). Percorrendo o caminho da fé, aqui na terra, tal qual nós, sofrerem as mesmas dificuldades, passaram por diversas provações, responderam aos apelos de Deus, esforçando-se por passar pela porta estreita. Da nossa raça e da nossa condição, os Santos combateram o bom combate da fé (2 Tim 4, 7) e, por isso, alcançaram a coroa da glória.

Ensinam-nos os santos a acreditar e a esperar no cumprimento da promessa de Deus: a Vida Eterna. A esperança dá sentido e vigor à fé e à caridade. A esperança é aquela virtude – a mais pequena das três! – que leva pela mão a fé e a caridade até à sua plena realização. A maior de todas, porém, é a caridade, a que permanece, enquanto as outras são passageiras.

A crise de fé do nosso tempo é também, e é sobretudo, crise de esperança. São muitos aqueles(as) que acenam com outras verdades, outros horizontes e valores nos quais acreditar e esperar. E há quem considere a Eternidade – não nós, certamente! - um tempo que não passa, fastidioso, monótono. Então, perguntam: porquê desejá-la?

Porquê esperá-la? Não será antes preferível tirar todo o proveito e gozo possíveis deste mundo, como é tónica da cultura dominante? Pelo contrário, a Eternidade será um tempo de contemplação activa e de realização de todos os nossos anseios de plenitude de vida e de amor, de saciedade de todas as nossas fomes e sedes. A mesma experiência de quem procurando um oásis no deserto o encontra, alegra-se e mata a sede.

Vejamos o que está inscrito no nosso coração, gravado na nossa alma, registado na nossa mente: queremos a plenitude de vida e de amor que, neste mundo nada nem ninguém será capaz de nos oferecer. Só Alguém nos poderá saciar se, acaso, lhe abrimos as portas da fé: «Caríssimos, agora somos filhos de Deus e ainda não se manifestou o que havemos de ser. Mas sabemos que, na altura em que se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porque O veremos tal como Ele é. (1Jo 3,2).

Quando Deus acontece nas nossas vidas, porque lhe abrimos de par em par a porta da fé, Ele desperta em nós o desejo de O possuímos, O conhecermos, O amamos que mais não é do que o desejo da plenitude da vida e do amor, sem limites e sem barreiras. Eis-nos, então, no limiar da Vida Eterna. Porque já a vivemos e saboreamos no tempo presente, desejamos alcançá-la em plenitude. Este desejo, esta esperança, desafia-nos à purificação interior e à santificação, segundo o programa das Bem Aventuranças (cf Mt 5, 1-12), ajudados pela Graça, a mesma que gerou na santidade Todos os Santos.

P J

Realizou-se no passado Domingo a 2ª Missa animada pelo Alpha na Cruz Vermelha.



A igreja estava repleta de fiéis que celebraram o dia do Senhor em graça e harmonia.

Viveu-se um verdadeiro espírito cristão, que não deixou ninguém indiferente.

“Gostei muito de celebrar na Cruz Vermelha. Encontrei uma comunidade bastante participativa, com os membros do ALPHA visíveis, um coro magnífico. Fiquei muito satisfeito por ver progredir o ambiente cristão.” Pe David

A próxima celebração será no dia 1 de Dezembro pelas 11h30.

Convidamos toda a comunidade da paróquia de S. Vicente de Alcázar a participar.